

slots a 1 centimo - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: slots a 1 centimo

Uma jovem mulher na Romênia **slots a 1 centimo** 1989: a esperança e a liberdade graças à UE

Em dezembro de 1989, uma jovem mulher está sentada **slots a 1 centimo** um teatro de Bucareste, assistindo a uma apresentação lotada de Hamlet. O ar está carregado de perigo. "Há algo de podre no reino da Dinamarca", Marcellus está prestes a dizer. Quase 35 anos depois, essa mulher, minha mãe, ainda se lembra de como a atmosfera dentro do teatro era elétrica. Todos sabiam exatamente o que as palavras significavam, mas ninguém balbuciou uma palavra. Era conhecimento comum que agentes da polícia secreta estavam vigiando. Qualquer sinal de apoio às palavras de Marcellus garantia prisão. Nesse dia **slots a 1 centimo** dezembro, minha mãe não poderia imaginar que, **slots a 1 centimo** semanas, a ditadura de Ceauescu estaria acabada. Que sempre haveria comida no frigorífico, liberdade de expressão, liberdade de escolha sobre nossos corpos, agência. Que o apoio a uma linha de Shakespeare não significaria prisão. Que nós seríamos livres. Que eu estaria sentado aqui, escrevendo isso, para você.

Em dezembro de 1990, minha mãe, nossas cinco malas, meu pote rosa e eu chegamos **slots a 1 centimo** Luxemburgo: no coração de um dos estados membros fundadores da UE. Éramos parte da primeira onda de migrantes do leste europeu, irrompendo de casacos comunistas, cheios de esperança para o futuro. Cheios de ambição para o futuro. Cheios de futuro.

Tive sorte. Penso nas gerações de mulheres que me precederam: minha bisavó, órfã durante a primeira guerra mundial, cuja fazenda foi expropriada pelos comunistas depois da segunda guerra mundial, e que morreu nunca tendo saboreado a liberdade.

Minha avó, negada à entrada na universidade com base nos pais sendo "inimigos do povo", passou a juventude e a idade adulta sob um regime totalitário e era uma idosa quando caiu. Sua geração foi forçada a aprender russo. E ela fez, se recusando a aprender o significado das palavras, memorizando marchas militares inteiras foneticamente. Em seus últimos anos, ela ainda podia recitá-las e nós todos cantávamos junto **slots a 1 centimo** russo-gibberish. Um dedo do meio ridículo, mas deliciosamente vazio no passado. Minha mãe, ainda uma jovem mulher quando tudo desabou. E então eu. Um bebê.

Em dezembro de 2008, sou uma estudante de arte dramática na Drama Centre London, fazendo uma cena de Hamlet. Ni meu avó, nem minha avó nem minha mãe jamais pensariam que eu seria capaz de cruzar todas essas fronteiras – sem guardas, sem arame farpado – para treinar no Reino Unido. Não era um dado. Durante a conferência de Moscou **slots a 1 centimo** 1944, Churchill e Stalin dividiram a Europa e a Romênia caiu para os soviéticos. Depois da segunda guerra mundial, muitos romenos, incluindo minha família, ainda estavam orando para o exército dos EUA libertá-los dos soviéticos. Um sonho pipa. E, décadas depois, aqui estava eu. De Bucareste a Luxemburgo a Londres.

Com as eleições da UE **slots a 1 centimo** andamento, não posso deixar de pensar no crescente sentimento antieuropeu. Não estou descartando a crítica à UE, mas algo se sente errado. Enquanto nós, aqui na Europa Ocidental, temos a liberdade de debater a validade da UE, outros correm risco de vida por uma chance de fazer parte dela. Eles sabem muito bem o que significa viver na chamada esfera de influência da Rússia.

À medida que a Rússia empacotava tropas na fronteira com a Ucrânia, preparando a invasão **slots a 1 centimo** grande escala, políticos da Polônia e dos estados bálticos alertavam os colegas ocidentais. Suas preocupações foram descartadas. O político luxemburguês Charles Goerens admitiu posteriormente francamente: "Na época, pensamos que eles eram paranóicos, mas não é o caso. Eles analisaram a situação corretamente e acho que nós, coletivamente,

falhamos."

Em 9 de junho, enquanto o Luxemburgo vota, eu estarei pensando nos que lutam na Ucrânia, nos que protestam na Geórgia, se colocando na linha para um dia ter o que agora frequentemente parecemos dar por garantido. Estarei pensando nos milhões atrás da cortina de ferro que nunca experimentaram a liberdade, e **slots a 1 centimo** todos os que conhecem **slots a 1 centimo** fragilidade tão intimamente. Estarei pensando **slots a 1 centimo** 1945, quando a Europa Oriental caiu para os soviéticos ao som do silêncio dos outros Aliados. Quando os soviéticos entraram na Romênia, a avó de minha avó conseguiu combater um dos soldados que havia invadido **slots a 1 centimo** casa. Outros, que não tiveram sorte, enfrentaram o pior. Um crime comum, impune até hoje. Os soviéticos eram, após todo, Aliados. Eles vieram libertar os locais. Às vezes, tenho medo de que estejamos presos **slots a 1 centimo** um loop.

O esquecimento das crimes contra a humanidade perpetrados no bloco leste sempre tem sido particularmente cruel e, argumentaria, inútil na promoção de uma verdadeira compreensão entre leste e oeste. Quando eu tinha 17 anos, fui **slots a 1 centimo** uma viagem escolar para Berlim. Lembro-me da incredulidade **slots a 1 centimo** ver vendedores de rua **slots a 1 centimo** todos os cantos vendendo lembranças da era soviética. Broches e chapéus de pele com o martelo e a foice, bandeiras e numerosos outros pequenos artigos para clientes felizes usar ou dar a outros. Relíquias inofensivas do passado. Na década de 90, havia uma moda de camisetas marcadas com CCCP, apenas uma década depois das atrocidades cometidas por esse regime. Hoje, você pode comprar um livro de receitas intitulado L'Archipel du Goulache, recentemente apresentado na rádio nacional francesa, cujo título é um trocadilho com outra lembrança do passado, O Arquipélago de Solzhenitsyn Gulag. Que irônico, considerando as fomes no bloco leste.

Nos dias atuais, parece-me que esquecemos o significado das palavras. "Ditadura" é jogado por aí um bocado. Temos esquecido o significado da democracia e o que foi necessário para chegarmos aqui? Eu me pergunto se estamos alcançando a prateleira superior, porque esquecemos que a democracia não significa que nós cada um obtemos nossa maneira todo o tempo e que as liberdades que estamos atualmente desfrutando precisam de manutenção de trabalho contínuo. Em 9 de junho, eu estarei pensando **slots a 1 centimo** uma Europa familiarizada com o seu passado, oferecendo um futuro visionário. Por isso, este sonhador europeu lembrará do frigorífico vazio ao votar, o sabor da liberdade e a jornada incrível que a minha pote rosa fez **slots a 1 centimo** dezembro de 1990. O resto, espero, não será silêncio.

La manófera tiene Síndrome de Derangement de Taylor Swift

Pobres Taylor Swift. La estrella del pop es una billonaria y una de las personas más exitosas del planeta. Tiene un ejército de fans devotos que se declaran en bancarrota felizmente para seguirla en giras mundiales récord que rompen récords. Una ciudad alemana acaba de renombrarse temporalmente como Swiftkirchen en su honor. El Banco Central de Estados Unidos le ha atribuido el mérito de impulsar la economía. Y, sin embargo, cuando se trata de las métricas más importantes de éxito, Taylor es un fracaso trágico: tiene 34 años y sigue soltera y sin hijos.

Tal es la opinión de John Mac Ghlionn: un hombre al que nunca ha escuchado nadie. En una reciente opinión para Newsweek, Ghlionn argumentó que Swift es un mal ejemplo para las mujeres porque "a los 34 años, Swift sigue soltera y sin hijos ... Mientras que el talento musical y el sentido comercial de Swift son ciertamente admirables, incluso elogiados, debemos preguntarnos si sus elecciones de vida personal son las que queremos que nuestras hermanas y hijas emulen".

La opinión de un hombre aleatorio en un claramente artículo bait de ira publicado por una revista moribunda no merecería normalmente la pena desperdiciar el oxígeno. Sin embargo, este artículo extraordinariamente misógino merece ser mencionado porque refleja la obsesión tóxica de la manófera con Swift. El artículo de Ghlionn llegó justo después de un tuit de Andrew Tate en el que arremetía contra Swift por tener 34 años y ser soltera. Tate la llamó "anciana" y

preguntó: "Si eres una chica, ¿por qué incluso vivir más allá de los 30 a menos que tengas hijos?" No hay nada que le guste más a los hombres inseguros que intentar rebajar a las mujeres exitosas un par de pegatinas.

El éxito de Swift no es la única razón por la que los hombres de derechas la tienen salivando. También desempeñan un papel sus políticas. Por un tiempo, verás, a la derecha le encantaba Swift. Es, después de todo, la encarnación perfecta de los ideales heteronormativos: una morena de pelo rubio, ojos azules, ultrafemenina y blanca que sale con un jugador de fútbol americano. Andrew Anglin, el escritor del blog supremacista blanco el Daily Stormer, la llamó una "diosa aria pura" en un momento dado, y afirmó que era "secreta y simplemente espera a que Donald Trump haga que sea seguro anunciar su agenda aria al mundo".

En 2024, Swift rompió muchos corazones de neonazis cuando calificó el supremacismo blanco de repugnante y apoyó a Biden/Harris. La derecha rápidamente dio la espalda a su antigua diosa y se convirtió en el objeto de numerosas teorías de la conspiración. Por ejemplo, este año, una encuesta encontró que un asombroso 18% de los estadounidenses creen que Swift forma parte de un "esfuerzo gubernamental encubierto" para reelegir a Joe Biden. La derecha la odia porque es exitosa, pero también porque se ha negado a formar parte de su agenda política.

El artículo de opinión de Ghionn en Newsweek merece ser reconocido, porque forma parte de un fenómeno que podrías llamar lavado de marca. En algún momento, Newsweek, que fue fundada en 1933, era una revista altamente respetada. Durante los últimos 15 años, sin embargo, ha sido devorada por la economía digital y se ha convertido en una cáscara de sí misma. Sin embargo, esa cáscara - y el hecho de que muchas personas siguen considerando a Newsweek como una marca vaguamente reputable - ha resultado muy útil para la extrema derecha. En 2024, por ejemplo, el Centro de Derechos Civiles del Sur (SPLC), una organización respetada de defensa de los derechos civiles, publicó un análisis exhaustivo que encontró que después de que Newsweek posicionara al activista político Josh Hammer para dirigir sus páginas de opinión (ahora se ha mudado a ser un editor superior en jefe adjunto), la revista dio un giro radical a la derecha al abanderar a extremistas y promover a líderes autoritarios". En su podcast personal, el SPLC observa, Hammer ha hablado con frecuencia sobre "[cambiar] la ventana de Overton" y empujar puntos de vista de extrema derecha al mainstream"; eso, argumentablemente, también era su objetivo en Newsweek. En efecto, parece mucho como si la antigua legitimidad de Newsweek se estuviera utilizando para "lavar" ideas extremas y conspiratorias".

En resumen: si te preguntas por qué una marca como Newsweek publicaría, en el año 2024, un artículo de opinión que en esencia argumenta que las mujeres no tienen valor sin un marido y hijos, debes considerar el contexto más amplio de lo que se ha convertido Newsweek.

Chet Hanks condena la apropiación de "verano de chico blanco" por la derecha extrema

En 2024, el hijo de Tom Hanks bromeó en Instagram sobre cómo iba a ser un "Verano de Chico Blanco". Luego intentó capitalizar este momento viral lanzando una terrible canción y un videoclip aún peor titulado Verano de Chico Blanco. Tres años después, el meme ha vuelto porque un nuevo informe del Global Project Against Hate and Extremism ha descubierto (sorpresa, sorpresa) que el término ha sido acaparado por racistas y extremistas. En un comunicado, Hanks lo calificó de "deplorable".

La prescripción de testosterona para las mujeres de mediana edad está "fuera de control"

Un aumento de "evangelistas de testosterona" en línea significa que un número cada vez mayor

de mujeres menopáusicas están recurriendo a la hormona en la esperanza de que mejore su libido, estado de ánimo, concentración y salud general. Sin embargo, los expertos están preocupados por el hecho de que "la prescripción de testosterona está completamente fuera de control en el Reino Unido", y los usuarios pueden tener implicaciones de salud a largo plazo.

"[L]a vagina tiene una mayor potencial para la absorción química que la piel en otras partes del cuerpo", explica un informe de Berkeley Public Health. Los tampones también "son utilizados por una gran proporción de la población de forma mensual - 50-80% de las que menstrúan los usan - durante varias horas a la vez". A pesar de todo esto, se ha hecho muy poca investigación sobre los productos químicos en los tampones. "Realmente espero que los fabricantes estén obligados a probar sus productos para metales, especialmente para metales tóxicos", dijo la autora principal, una investigadora de UC Berkeley. "Sería emocionante ver al público pedir esto, o pedir una mejor etiquetado de tampones y otros productos menstruales". Esto parece demasiado demorado. Es increíble que no se haya hecho más investigación sobre los tampones. De hecho, hasta 2024, no se había publicado ningún estudio que probara los productos periódicos utilizando sangre humana.

Inscríbese en La semana en la patriarcado

Obtenga el resumen semanal de Arwa Mahdawi de las historias más importantes sobre feminismo y sexismo y de quienes luchan por la igualdad

Aviso de privacidad: Las newsletters pueden contener información sobre organizaciones benéficas, publicidad en línea y contenido financiado por terceros. Para obtener más información, consulte nuestra Política de privacidad. Utilizamos Google reCaptcha para proteger nuestro sitio web y la Política de privacidad de Google y los Términos de servicio se aplican.

después de la promoción de newsletter

Las mujeres afganas reconstruyen sueños destrozados en Irán

Más de 40.000 estudiantes afganos, en su mayoría mujeres, ahora estudian en la universidad en Irán. El país se ha convertido en un "último recurso" para muchas mujeres afganas que ya no pueden estudiar en su país de origen debido a los talibanes.

Nuevo libro revela el trato chocante de los Kennedys a las mujeres

El libro de Maureen Callahan "Pregunta No: Los Kennedys y las mujeres que destruyeron" argumenta que la famosa familia debe enfrentar una rendición de cuentas de género.

Senadora australiana renuncia al partido gobernante Laborista por Gaza

La senadora Fatima Payman, cuya familia huyó de Afganistán después de que los talibanes tomaran el poder por primera vez en 1996, es la primera y única política federal australiana que lleva hiyab. Después de desafiar la posición de su partido y votar a favor de una moción que reconoce un estado palestino, Payman renunció al Trabajo pero seguirá en la cámara alta como independiente. "A diferencia de mis colegas, sé cómo se siente estar en el lado receptor de la injusticia", explicó Payman en una conferencia de prensa. "Mi familia no huyó de un país en guerra para que viniera aquí como refugiada para que permaneciera en silencio cuando veo

atrocidades infligidas a personas inocentes".

La semana en pawtriarcado

Con Gran Bretaña eligiendo a un nuevo primer ministro y Estados Unidos contando los días hasta noviembre, puede que tenga fatiga de la cobertura electoral. Consiéntase con la cobertura de vanguardia del Guardian de los perros en los lugares de votación. La política para perros en su mejor momento.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slots a 1 centimo

Palavras-chave: **slots a 1 centimo - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-27